

ORGANIZAÇÃO DE PARTIDO

COMO FORTALECER E INTEGRAR AS DINÂMICAS HORIZONTAIS
E VERTICAIS QUE CONSTITUEM A REDE SUSTENTABILIDADE



rede
SUSTENTABILIDADE

INTRODUÇÃO

O texto que se segue é a primeira versão de uma proposta para a organização da Rede Sustentabilidade que integra discussões feitas com diversos membros da Rede, projetos que já foram elaborados por equipes de trabalho durante o ano de 2013, seu manifesto e estatuto. As discussões sobre organização precisam levar em consideração a visão que pretendemos deste partido com suas estruturas presenciais e virtuais, o relacionamento entre os membros e dos membros com estas estruturas. Neste sentido, elaboramos este documento com o intuito de estimular o debate e propor estruturas e conceitos.

O horizonte desta construção é o ano de 2015, a partir do registro da Rede no Tribunal Superior Eleitoral, e o primeiro semestre de 2016. Neste tempo, deveremos fazer nossa segunda Convenção Nacional avaliando o que foi implementado e sugerindo mudanças e manutenções. Mas considerando nossa escassez de pessoal e recursos, assim como o tempo social que exige a construção de um partido, precisamos medir bem as expectativas em termos de construção partidária da Rede.

Quando fundamos a Rede, geramos uma expectativa para nossos membros de que poderíamos ser um caminho institucional que resignificasse a instância partidária pretendendo ser horizontal, aberto e em rede (um “partido-não-partido”). Muitos se aproximaram com a expectativa de ver um modelo pronto, já formatado, sem problemas, “com tudo rodando”. No entanto, ainda estamos em formação e precisamos demonstrar isso para as redes e envolvê-las no processo de construção deste desenho. Colocar em prática o conceito de Partido-Rede, de modo que o mesmo seja efetivamente transformado num modelo organizacional congruente com a narrativa que a Rede apresenta para a sociedade, é o nosso grande desafio.

Neste sentido, nos parece que teremos de agir em **duas frentes**: propor uma forma de organização da Rede que se consolide a médio prazo e, ao mesmo tempo, trabalharmos para mobilização e aproximação de novos membros. A abertura desta discussão se dará nas Convenções Estaduais, e na Convenção Nacional faremos encaminhamentos de concepção e formatação.

ELEMENTOS ORIENTADORES

1. Um partido de novo tipo em um contexto de altíssima complexidade

O contexto global atual apresenta muitos elementos novos que colocam em xeque uma boa parte das premissas e formas com as quais instituições funcionam, inclusive os partidos. A revolução das tecnologias de informação e comunicação, os desafios ambientais, a emergência de novas formas de organização, o questionamento da superioridade humana na relação com outras espécies, a Transparência como valor contemporâneo - são alguns exemplos de transformações que impõem novos parâmetros para as formas de organização social, econômica e política.

Neste contexto de transição, algumas noções básicas como “dentro” e “fora”, “público” e “privado”, “direita” e “esquerda” deixam de ser categorias claras. O “entre”, o “transversal”, o “horizontal”, o “aberto”, o “relacional”, o “emergente” e “livre” se tornam aspectos cada vez mais comuns no linguajar das organizações. As referências do passado tornam-se menos claras, e as novas formas do futuro ainda não se consolidaram. Os assuntos públicos se tornam cada vez mais integrados, os indivíduos, as redes e os agrupamentos espontâneos encontram cada vez mais possibilidades de influenciar a esfera pública, e as formas de exercício do poder político se transformam. “Tudo” torna-se cada vez mais suscetível à influência de “tudo”, e os graus de incerteza são cada vez maiores.

2. Em busca de uma arquitetura institucional atualizada

Dentro dessa mudança paradigmática, surgem transformações significativas nos modelos de negócio, nas dinâmicas comunitárias, nos modos de produção simbólica, cultural e econômica. Estas transformações, conforme se desenvolvem, tornam os arranjos institucionais do século XX desatualizados - provocando a atualização dos antigos, ou a criação de novas institucionalidades. Conforme se desenvolvem, as mudanças de relações e da transição exigem também uma atualização das instituições de natureza governamental e política.

A Rede Sustentabilidade propõe-se a ocupar um lugar relevante de protagonismo nesta transição. Em todos os níveis de ação e organização partidária, é preciso que um modelo atualizado e aberto para as mudanças emergentes vigore. Todavia, esta escolha fundamental nos coloca diante de uma pergunta cuja resposta ainda não está dada: que tipo de partido a Rede é, ou pretende se tornar?

3. Características do Partido-Rede que desejamos

Como visão de partido, tendo em vista que a Rede busca superar os modelos atuais, sugerimos as características organizacionais abaixo postadas:

Programático

Foco em propostas capazes de articular diversos grupos sociais em torno de propostas comuns, a partir de um eixo estruturante compartilhado (Sustentabilidade).

Catalizador

Se organiza para tomada de decisões e posicionamentos políticos e políticos eleitorais na convergência das opiniões de seus membros de maneira eficiente. Agencia ações pontuais ou no tempo a partir dos impulsos emergentes da sociedade, promovendo convergências e processos colaborativos.

Conectado

Estabelece sinergias e coopera com os movimentos e iniciativas da sociedade. Mobiliza os movimentos sociais da sociedade zelando para não “cooptá-los”; desenvolve a capacidade de receber e absorver constantemente feedbacks nestas interações. Integra espaços virtuais e presenciais.

Dinâmico

Alta capacidade de interação com as dinâmicas sociais emergentes na sociedade; Rotatividade interna de papéis. Estabelece estratégias de cooperação interna e externa mais fortes do que as tendências por competição. Capaz de compreender e relacionar-se com as complexidades das dinâmicas emergentes.

Congruente

Busca constantemente promover que as atitudes e práticas de seus membros sejam exemplos da visão e da narrativa do partido. Um processo constante de auto-avaliação deverá averiguar se os princípios estão sendo postos em prática. A postura que se busca pode ser exercitada por meio de perguntas, significando constante reflexão, como por exemplo: estamos, em nossa prática, efetivamente servindo às reais necessidades da sociedade com base nos princípios e valores que estabelecemos?

4. Premissas para a construção do Partido-Rede.

Para iniciarmos o debate acerca das estruturas necessárias para a formação da proposta de um Partido Rede, sugerimos, como base, quatro premissas:

Integrar as dinâmicas horizontais e verticais.

É a condição de ser, na prática, uma organização em rede que lhe possibilita interagir e cooperar com as demais redes. Para isso é preciso que as próprias instâncias partidárias tenham espaço para que pessoas e formas de ação coletiva se desenvolvam. Por outro lado, a Rede não deixa de ser um partido, que se enquadra em normas e responsabilidades que exijam um bom funcionamento hierárquico compatível com a institucionalidade e as dinâmicas da vida política e eleitorais. É preciso que a Rede saiba operar, simultaneamente e de forma integrada, com as dinâmicas horizontais e verticais. Neste sentido, precisa desenvolver a aspectos virtuosos das formas verticais e horizontais de organização social.

Integrar os espaços virtuais e presenciais de atuação.

Ao mesmo tempo em que o ambiente virtual oferece cada vez mais possibilidades de comunicação, interação e colaboração humana, existem qualidades que somente são desenvolvidas de modo presencial. Além disso, a vida partidária se materializa na troca entre as pessoas e em suas ações, que ocorrem, majoritariamente no presencial. Entretanto, os espaços virtuais podem ajudar a integrar os membros da Rede e facilitar o trabalho de coordenação, ainda que no Brasil tenhamos um distanciamento entre incluídos e não incluídos. Neste sentido, existe um equilíbrio a ser produzido na dinâmica interna da rede que possibilite o melhor aproveitamento possível de ambas as esferas.

Exercer o poder compartilhado em todas as instâncias de ação e decisão.

A Rede se propõe a ser uma instância para que os movimentos e organizações que convergem com o paradigma da sustentabilidade tenham real capacidade de interlocução cada vez mais direta com os poderes políticos. Na prática, isto significa que tanto os procedimentos decisórios (convergências

e consensos progressivos etc.) como as atitudes de seus membros (que expressem os princípios e valores da Rede no cotidiano da vida partidária) possibilitem efetivamente exercício compartilhado do poder.

Formação contínua de competências organizacionais e políticas, visando a uma cultura política congruente com os princípios do partido.

O fortalecimento de uma cultura política de “alta densidade democrática” talvez seja maior contribuição da Rede para o desenvolvimento da Democracia. Este é um desafio que exige constante aprendizagem – e, por conseguinte, desaprendizagens – das formas que já não cabem mais. A forma de organização, as virtudes e competências individuais e coletivas, as práticas de suas lideranças no exercício de cargos públicos e de direção partidária, os temas centrais e as formas de tomada de decisão fazem parte de um mesmo todo, um “caldo de cultura”. Reconhecendo que toda ação política é uma ação pedagógica, que o Ser e Fazer não estão dissociados, assumir plenamente a condição de estarmos em processo contínuo de formação.

Elementos para uma “equação” de organização da Rede:

- Estruturar institucionalmente a #Rede, em suas instâncias e arranjos “verticais” (capacidade de transformação em escala)
- Interagir com novos atores e processos “horizontais” (capacidade de lidar com alta complexidade)
- Atitudes e competências (cultura política)
- Forte sintonia com a sociedade
- Resultados eleitorais

(Verticalidade + Horizontalidade)

x

(Valores + Competências)

=

Partido-rede em forte sintonia
com a sociedade

+

Resultados eleitorais positivos

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PARTIDO-REDE

1. Os filiados

Segundo nosso estatuto, temos dois níveis de filiados, os plenos, como todos os direitos e deveres previstos legalmente, e os filiados cívicos, pessoas de movimento social e militantes autorais que compartilham de valores e princípios da Rede e que se filiam para disputar eleição de modo independente. O nosso estatuto também propõe que a Rede esteja aberta a todas as pessoas que queiram colaborar, ainda que não estejam filiadas. Neste documento, denominamos estas pessoas, inicialmente, de Conectadas.

Deste modo, estabelecem-se três níveis de vinculação à Rede, cada qual com suas gradações de responsabilidades e possibilidades. As pessoas poderão optar entre serem filiados-plenos; filiados cívicos; e conectados, e cada opção implica direitos e deveres diferenciados.

- **Filiados plenos:** se submetem ao estatuto e instâncias internas;
- **Filiados cívicos:** tem acordo com os princípios e valores, mas não tem todos os deveres e direitos dos membros efetivos. (a definir quais);
- **Conectados:** Atuam como comunidade de pensamento, sem obrigações de cumprir deveres dos membros efetivos.

Direito	Filiado pleno	Filiados cívicos	Conectados
Candidaturas da Rede	Sim	Não	Não
Cargos de direção	Sim	Não	Não
Candidaturas independentes	Não	Sim	Não
Conselho cidadão	Quando designados para função específica	Pode se candidatar ou ser convidado	Pode se candidatar ou ser convidado
Plataforma virtual	Obrigatório	Opcional	Aberto
Atividades de formação	Obrigatório	Opcional	Aberto

INSTÂNCIAS PARTIDÁRIAS

A vida partidária ocorre em suas instâncias. Tendo em vista possibilitar o dinamismo, congruência e potencial catalizador esperados, a Rede se estruturará em instâncias que agenciam e integram os seus processos verticais e horizontais. As instâncias verticais têm como principal premissa garantir uma vida institucional saudável, que os processos internos sejam justos e congruentes, e que a Rede opere adequadamente como instância partidária, do ponto de vista legal e político - zelando que haja sempre espaço para que as dinâmicas horizontais possam nutrir a vitalidade partidária.

As dinâmicas horizontais partem da premissa de que a vida partidária não pode consumir seus integrantes, e que a própria sociedade emana o sentido de nossa existência. São essas dinâmicas que atualizam, arejam, flexibilizam, e provocam as transformações necessárias pelas quais a Rede deverá passar enquanto organismo social vivo, possibilitando que se torne uma instituição que exemplifique as tendências positivas que emergem na vida política da sociedade. São as dinâmicas horizontais que possibilitarão à Rede construir um traço fundamental de uma organização política: sua legitimidade social.

Instâncias e Coletivos Verticais

- Congresso Nacional, Estaduais e Municipais (instância superior política);
- Convenções Nacional, Estaduais e Municipais (homologativas);
- Elos (atualmente Diretórios);
- Executivas dos elos;
- Grupos de trabalho;
- Coletivos setoriais.

Os Elos

Na busca de ressignificar espaços verticais propõem-se substituir o nome de Diretórios para Elos, no sentido de que, em uma rede, são os elos que têm a função de estabelecer conexão. A estratégia política acontece no espaço político por natureza, e o principal espaço político de atuação de um partido político são os diretórios. Assim, como estamos pensando em como seria a formação de um partido em Rede é importante que, no simbólico, passemos a tratar os Diretórios como os Elos.

Além de modificar o nome de diretório para Elo, precisamos estabelecer regras de convivência e regimentos internos congruentes com os princípios e eficazes para viabilizar esta estrutura partidária.

É desejável que um Elo seja uma estrutura que possa se horizontalizar, dentro de limites possíveis, superando os tra-

ços de centralismo e personalismo que prevalecem em nossa cultura política. Cada elo poderá constituir seus Grupos de Trabalho, ou GTs. Na experiência partidária que temos na Rede até o momento, percebemos que as executivas dos Elos têm se sobrecarregado de trabalho e seus membros tem tido dificuldade de descentralizar tarefas. Enquanto algumas realizam reuniões abertas com assuntos tratados em debates amplos, em outras o debate e a ação são excessivamente centralizados. Para ampliar a participação, propomos que todas as estruturas dos Elos criem grupos de trabalho ligados às coordenações. Estes GTs tem a função de discutir assuntos ligados à coordenação, estudar as melhores alternativas para resolver um determinado problema e indicar um caminho, que será discutido na reunião do Elo.

Os Coletivos Setoriais e Temáticos

Assim como os grupos de trabalho que operam auxiliando as coordenações em suas atividades rotineiras, propomos a criação dos Coletivos Setoriais e Temáticos para conectar movimentos da sociedade com a Rede, dinamizar a sua cooperação dos Elos com movimentos da sociedade civil organizada, catalisar propostas acerca de temas específicos para políticas públicas. Ao mesmo tempo que integra uma instância vertical (o seu respectivo Elo), cada coletivo pode atuar de maneira horizontal com outras instâncias da Rede.

Propõe-se que as reuniões destes coletivos setoriais, exceto as organizativas, devam ser abertas à contribuição de todas as pessoas que se colocarem à

disposição para o debate e o trabalho. É importante destacar que indicamos que os coletivos setoriais estejam atrelados à coordenação de movimentos sociais e ativismo dos respectivos elos e que podem ser criados, ou não, a depender das características e demandas locais/regionais.

Alguns procedimentos fundamentais estão sendo apresentados neste documento, mas é preciso que regulamentos do funcionamento das instâncias sejam elaborados fundamentados nas premissas da formação de um partido em Rede

Estruturas / dinâmicas horizontais

- Conselhos Cidadãos;
- Plataforma Virtual;
- FAZ

As estruturas horizontais do partido deverão ser cuidadas, a partir do momento de formalização Rede, por sua fundação.

Conselho cidadão

Primeira instância estatutária que diferencia a Rede como partido político permeável às dinâmicas vivas na sociedade. Terá como função avaliar a atuação da Rede para a transformação real da sociedade em reuniões semestrais.

Plataforma virtual

Como principal espaço operacional, que permite a interlocução entre as estruturas verticais e horizontais. Já aproveitando o que foi elaborado pela equipe de estratégia digital, podemos

criar níveis de acesso para os filiados e para os membros de comissão. É importante destacar que o site é a interface de comunicação oficial do partido com o ambiente o externo, já a plataforma integra uma intranet somente para membros, onde decisões podem ser tomadas coletivamente, fazer discussões sobre temas específicos e gerais, além de organizar as ações das coordenações dos Elos em telas específicas.

Na plataforma virtual, é esperado que poderemos: fazer discussões temáticas, estrutura já prevista no estatuto, intercalando reuniões presenciais e virtuais; telas de comando para os coordenadores de organização, financeiro e executivo; comunicação interna; possuir um banco de participação solidária que incentiva uma dinâmica de cooperação e economia solidária. Assim, este poderá ser um espaço de organização partidária e encontro entre filiados, onde podem trocar informações e opiniões. A plataforma torna a #Rede mais transparente para si mesma e seus pares.

É importante destacar que a dinâmica da internet não é compreendida por todos e que temos limitação de acessos. Neste sentido, é importante esforçar-se para que as ações partidárias que acontecem no ambiente virtual precisam ter uma interface no presencial e vice-versa, para que seja acessível a todos os que querem se engajar. Além disso, para o processo de organização partidária será preciso avaliar a necessidade de infraestrutura para comissões regionais provisórias em alguns estados.

FAZ

Ações organizadas por qualquer Elo, coletivo horizontal e militante autoral da Rede, que pretenda chamar a atenção pública, mobilizar pessoas e provocar mudanças em relação a algum tema relevante para a Rede. Talvez esta seja uma das maiores inovações da Rede, uma ferramenta capaz de mobilizar e organizar pessoas em torno de ações objetivas. As pessoas ligadas à Rede podem formar livremente grupos de trabalho em torno de tarefas ou missões específicas, pontualmente ou com duração ao longo do tempo, formando um “núcleo FAZ”. Os núcleos se autoconvocam e atuam de forma transversal às hierarquias do partido, de forma combinada com a respectiva instância decisória. Uma força-tarefa da Fundação terá o papel de moderar, dar suporte à criação e organização desses coletivos, bem como apoiá-los em seus processos de integração com os processos internos dos partidos. Será estabelecido um roteiro básico e critérios que estabelecerá os procedimentos para criação, organização e divulgação de um núcleo.

A fundação da Rede

Tradicionalmente, as fundações partidárias possuem os papéis de realizar pesquisas, formações e formulações programáticas. Considerando as características diferenciadas da rede, faz-se necessário que sua Fundação/ Instituto tenha também a incumbência de zelar pelas instâncias e processos horizontais, e garantir que os mesmos encontrem sinergias com a vida interna e processos verticais da Rede.

Segundo o Estatuto, a Fundação será criada para a formação política dos Redes, sejam estes filiados ou conectados. Entendemos que é importante também que este instituto se responsabilize por:

- Formação para o desenvolvimento e aprimoramento de valores, competências e atitudes congruentes com a nova perspectiva de cultura política que estamos desenvolvendo;
- Publicações de conteúdo específicos para formação dos membros e subsídio a políticas públicas;
- Registro histórico do desenvolvimento da Rede.

Além desses papéis já estabelecidos, sugere-se que a Fundação/Instituto constitua também:

- A **ouvidoria cidadã**, que pelo estatuto é composta por 5 membros, um de cada região do país. Propõe-se que a ouvidoria cidadã seja um grupo de trabalho nacional, composta também por um membro por estado, acessível ao público e membros da Rede;
- Um **núcleo específico para apoio e integração** das dinâmicas horizontais e das mesmas com as instâncias verticais. Este núcleo de dinamização e integração realizaria atividades como: apoio técnico a processos horizontais; suporte do relacionamento das ações FAZ com as respectivas instâncias da Rede; colaboração com uma estratégia de desenvolvimento de competências horizontais para a Rede; apoio a coletivos setoriais e/ou temáticos para trabalhar na elaboração de políticas e interlocução com movimentos sociais temáticos.

Algumas questões para subsidiar regras de convivência e regimentos internos.

Como são as reuniões do Elo? Abertas, fechadas, com voz para todos os participantes?

E da Executiva do Elo?

Como é o fluxo de trabalho do Elo? Qual grau de autonomia de uma coordenação? Quais tipos de decisão que o Elo pode tomar e quais são as que ele precisa abrir para todos os filiados?

Os Grupos de trabalho, qual autonomia de decisão e encaminhamento? Todos os grupos de trabalho operam da mesma maneira ou podem ter organizações que variam a depender da necessidade?

Como devem ser as reuniões dos coletivos setoriais? Abertas, fechadas, com participação apenas das pessoas ligadas ao setorial?

Como o Elo se comunica com todos os filiados e conectados?

Como funciona na prática o “consenso progressivo”? Em que medida poderia favorecer a abertura da Rede para dinâmicas horizontais?

Como as setoriais/temáticos poderão trabalhar de maneira mais integrada para elaboração e proposição de políticas públicas?

Nota

Esta tese de organização deverá ser continuamente atualizada com base na experiência prática das premissas, instâncias e estratégias aqui estabelecidas.

